

## REFLEXÕES EM FACE DE FORMAÇÃO: UMA PRÁTICA NA DOCENCIA SUPERIOR

**Sandra do Socorro de Miranda Neves<sup>1</sup>**

Mestre

*Universidade do Estado do Pará - UEPA*

*sandrasmneves@yahoo.com.br*

**José Cláudio da Silva Soares<sup>2</sup>**

Especialista

*Universidade do Estado do Pará - UEPA*

*Klaudio2@gmail.com.br*

**Resumo:** O artigo apresenta reflexões qualitativas do estágio curricular a partir de uma experiência realizada na formação inicial em Matemática. Os conteúdos matemáticos trabalhados são do Ensino Fundamental. Tive como sujeitos estagiários professores concluintes. Compreendo que um estágio curricular fundamentado, estruturado e orientado, configura-se um momento ímpar curricular facilitador para o exercício da docência. Em seguida, fizemos discussões e reflexões sobre os temas escolhidos e problematizamos a formação docente no estágio supervisionado. As interpretações distintas encontrados na literatura existente corrobora que o estágio curricular é oportuno, permeado de reflexões, no qual podemos reconstruir, objetivando a re-transformação tanto na academia como no exercício da profissão. Após, pude identificar aspectos positivos e negativos sobre a formação prática e, que se destina a construção de novos conhecimentos. E, finalmente propus novas perspectivas para a orientação, acompanhamento e realização do estágio curricular, centrada na importância da formação prática dos futuros professores.

**Palavras-Chave:** Educação Matemática. Formação docente. Estágio Curricular

### Considerações iniciais

Neste artigo em construção, volto-me para a formação inicial com um olhar diferente a disciplina de prática/estágio supervisionado, a qual sou professora atuante. No meu percurso docente durante mais de duas décadas, percebi/o que alguns discursos trazem embutido certo saudosismo de um ensino muito frequente nos cursos de Licenciatura em Matemática, que

\*Pesquisa realizada na disciplina de Prática I de Ensino em Matemática no Campus XI da Universidade do Estado do Pará como parte da tese de doutoramento.

<sup>1</sup>- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Rede Amazônica em Educação em Ciências e Matemática/REAMEC. Polo UFPA. Mestre no Ensino de Ciências e Matemática. Área de Atuação: Educação Matemática.

<sup>2</sup>- José Cláudio da Silva Soares - Pedagogo - Especialista em Docência do Ensino Superior - DEES / Universidade do Estado do Pará - UEPA.

caracterizava o professor como o detentor do conhecimento e que na sociedade contemporânea não há mais espaço para este perfil de profissional.

É possível que este avanço seja resultado de quebra de paradigmas, pois atualmente o currículo das licenciaturas clama pela construção de um ensino de mais qualidade e que as relações nos contextos educativos sejam mais humanizadas. No entanto, ainda é verbalizada a dificuldade encontrada em estabelecer entendimento mais profundo das transformações que a sociedade vem sofrendo e dos processos de formação dos docentes. Nesse contexto, nota-se ainda que, muitas políticas públicas implantadas que desconsideram o ser professor, fazer e saber ser professor em consonância com as transformações sociais.

È uma pesquisa narrativa, por meio da qual busco compreender relações entre reflexão epistemológica e formação docente. A partir desse pressuposto foi estimulado nos futuros professores um pouco de des-alienação de si, solicitando que produzissem narrativas, nas quais relatassem suas perspectivas em relação ao estágio. Além das narrativas, também foram utilizados como fonte de investigação as transcrições dos encontros semanais na sala de aula, um encontro chamado “o momento de reflexão” e um questionário. O primeiro ponto para ser refletivo foi **que tipo de reflexão emerge da introdução de discussões de caráter epistemológico na formação docente?**

A construção de narrativas de formação é um valioso instrumento para as pesquisas de abordagem biográficas que investigam situações educativas, porque permitem “uma interrogação das representações do saber-fazer e dos referenciais que servem para descrever e compreender a si mesmo no seu ambiente natural” (JOSSO,2004,p.39). Participaram desta investigação doze estagiários de uma turma de Licenciatura em Matemática.

A análise do conjunto de materiais produzidos sinaliza que a ação recursiva de narrativas, estimuladas a partir das discussões sobre a importância do uso da pesquisa na formação inicial, desencadearam nos participantes problematizações de suas futuras ações docentes. Isso implicou em repensar a natureza e a procedência dos conhecimentos apreendidos na academia e que será validado nas escolas.

#### **A via....**

Reconheço que há carência de pesquisa na formação docente nos campi da interiorização das Instituições Superiores, assim como compreendo que o estágio é um campo de produção de conhecimento, o que significa conferir que há epistemologia de forma que supere a forma tradicional reducionista a atividade instrumental. Nessa perspectiva, o estágio curricular possibilita desenvolver atividades também com pesquisa. É importante ressaltar que, o estágio significa no curso de formação a prática em contraposição a teoria.

Comumente, escuto e presencio dos futuros professores fazerem referência a essa disciplina como a parte teórica da licenciatura em matemática e, que após concluírem a disciplina a prática será adquirida no exercício da profissão. É quase que normal para os futuros professores afirmarem que *na prática a teoria é outra*. A partir dessas narrativas, podemos pensar que além da ausência da pesquisa há dicotomia entre a teoria e a prática.

\*Pesquisa realizada na disciplina de Prática I de Ensino em Matemática no Campus XI da Universidade do Estado do Pará como parte da tese de doutoramento.

1- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Rede Amazônica em Educação em Ciências e Matemática/REAMEC. Polo UFPA. Mestre no Ensino de Ciências e Matemática. Área de Atuação: Educação Matemática.

2- José Cláudio da Silva Soares - Pedagogo - Especialista em Docência do Ensino Superior - DEES / Universidade do Estado do Pará – UEPA.

Ao tratar da formação dos professores para a Educação Básica, Pimenta (2001, p. 39) constata uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas e chama a atenção para um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores, que diz respeito à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho. Para ela, a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal (PIMENTA, 2002) .

Na verdade, reconheço que esses pensamentos são recorrentes em relação ao estágio, em função da disposição das disciplinas durante o curso, que normalmente acontecem isoladas umas das outras, sem que os discentes possam fazer qualquer relação pelo desconhecimento do motivo que as mesmas estão no currículo da licenciatura em matemática. Da forma que os futuros professores agem com relação às disciplinas é que estão no desenho curricular e devem ser cumpridas e sem qualquer tipo de questionamento buscam a aprovação, muitas vezes pensando que a maioria dessas disciplinas são desvinculadas de seus interesses e não fazem questionamento sobre a qualidade do conhecimento produzido acadêmico e sua aplicação na docência.

As dificuldades ora apontadas, são discutidas por estudiosos em congressos, conferências nacionais e/ou internacionais que assinalam pela ausência de uma tradição no campo da educação. Se numa educação disciplinar essas dificuldades geram debates, creio que se torna ainda maior a discussão quando se busca pensar em partes, o pensamento educacional e a construção epistemológica das disciplinas que contemplam o sistema educativo do país. Exponho que, pensar em educação é um exercício complexo, se pensa nas diversas matrizes que iniciam tanto nas salas de aula como estudantes de graduação até como professores atuantes de suas práticas. Pensar em educação é uma tarefa engenhosa, pois se trata de uma teia complexa que se modifica a todo instante num sistema educativo sagaz a mudança. Entretanto, percebo que na formação docente há uma lentidão endêmica nas inovações educativas.

A partir desse contexto, é relevante o Estágio Supervisionado na formação inicial de professores. Sobremaneira, como facilitador da construção de vias para o desenvolvimento de suas práticas em matemática. Desta maneira, há estudos cuja ênfase dada ao estágio como o “eixo central nos cursos de formação de professores, permeados pela possibilidade de trazer aspectos imprescindíveis à edificação do ser profissional docente à construção da identidade, dos saberes e das posturas necessárias” (PIMENTA & LIMA, 2012, p. 29) .

\*Pesquisa realizada na disciplina de Prática I de Ensino em Matemática no Campus XI da Universidade do Estado do Pará como parte da tese de doutoramento.

1- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Rede Amazônica em Educação em Ciências e Matemática/REAMEC. Polo UFPA. Mestre no Ensino de Ciências e Matemática. Área de Atuação: Educação Matemática.

2- José Cláudio da Silva Soares - Pedagogo - Especialista em Docência do Ensino Superior - DEES / Universidade do Estado do Pará – UEPA.

Atualmente ser professora formadora, veio de uma trajetória construída com desafios, pois cada vez mais a prática docente é marcada por uma rápida obsolescência da informação, do saber e do conhecimento e, por muitas vezes fiz re-transformações irreversíveis na minha vida pessoal, social, econômica, intelectual, cultural, entre outras, mas que tornou minhas práticas docentes em ascendência e, que é necessária a qualidade da minha formação e que considero um aspecto de considerável importância nos cursos de formação de professores em matemática.

Diante disso, minha visão com relação ao estágio é que este se constitui como um campo fértil de conhecimento que se produz na interação com o campo social que se desenvolvem as atividades educativas, entre as quais a de ensinar, próprias da profissão docente. Nessa perspectiva, o estágio curricular em matemática caracteriza um elemento que, incorporado às disciplinas, compõe o currículo do curso.

Nessa perspectiva, atualmente busco continuar meu percurso docente baseada nos princípios que a Universidade não seja apenas instituição de ensino, mas de pesquisa, extensão, reflexão e análise crítica. Sobremaneira, desenvolver o estágio com reflexão e que a pesquisa sejam fatores que impulsionem o pensar, a teorização do fazer analisando criticamente de forma que dê instrumentos de análise e reflexão crítica na ação de sua prática de ensino, isto é, um exercício diário de leituras e investigações contínuas.

Nessa direção, este artigo objetiva expor algumas reflexões sobre a importância e o papel do Estágio Curricular na formação inicial em matemática. A partir de questionamentos, discussões no desenvolvimento da disciplina de Prática I – Ensino Fundamental - em uma turma, no sétimo semestre, quando propus que fossem formados duplas de alunos e que discutissem entre eles e, em seguida fizessem exposição a turma sobre a importância do estágio na formação docente.

Essa discussão sobre esse modelo de formação esbarra muitas vezes na perspectiva tradicionalmente realizada nas instituições superiores. Ressalto que, com a concepção que a formação docente deve ser ampliada, considerando a diversidade culturais, o arcabouço de saberes trazido, sejam eles da experiência vivida, das disciplinas, dos currículos, das Ciências da Educação que se articulam de forma mais ou menos coerente na constituição do saber docente (TARDIF,2002).

Em função do desenvolvimento da investigação, compreendi que os futuros professores participantes passaram a se preocupar com as características epistemológicas e pedagógicas nas atividades da prática de ensino em matemática, ao declarem que as atividades *me fizeram refletir sobre minha forma de ensinar matemática*.

## **Considerações finais**

Procurei, neste artigo, identificar brevemente algumas reflexões sobre o exercício da minha docência superior na disciplina de estágio supervisionado. Essa e outras experiências no estágio são essenciais para a formação integral do futuro professor e do professor formador, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. À medida que nossos futuros professores são recebidos na universidade, os vejo que se depara com o conhecimento teórico-metodológico e que apresentam dificuldades em fazer a relação entre ambas.

\*Pesquisa realizada na disciplina de Prática I de Ensino em Matemática no Campus XI da Universidade do Estado do Pará como parte da tese de doutoramento.

1- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Rede Amazônica em Educação em Ciências e Matemática/REAMEC. Polo UFPA. Mestre no Ensino de Ciências e Matemática. Área de Atuação: Educação Matemática.

2- José Cláudio da Silva Soares - Pedagogo - Especialista em Docência do Ensino Superior - DEES / Universidade do Estado do Pará – UEPA.

Sendo assim, admito que é preciso vivenciar momentos que oportunizem desvelar a criatividade, desenvoltura, independência entre outros constructos pertinentes no exercício da docência.

Não obstante, estudos mostram que após 25anos da publicação do livro de Donald Shon ainda é recorrente as discussões sobre a “reflexão” na formação docente. Sou professora formadora atualmente é tenho a perspectiva de preparar professores reflexivos por meios de atividades intrínsecas a docência nesse caso me refiro também a disciplina de prática do ensino da matemática.

Nesse contexto, ressalto a importância dessa experiência pelo fato que mudei o ambiente para uma forma mais participativa, a qual os estagiários professores tiveram mais participação e se tornaram agentes de suas aprendizagens, oportunizando a superação de algumas de suas dificuldades. Nessa experiência, usei também a narrativa oral e escrita de forma que obtive um arsenal de dados, concepções e percepções emergentes das atividades, do trabalho em grupo, da mediação pela professora formadora, da aprendizagem significativa, da importância da socialização dos acontecimentos para que pudesse contribuir na construção de novos conhecimentos e, assim conquistarem mais autonomia.

## REFERENCIAS

JOSSO, Marie-Cristine. Experiência de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Paulo Gomes. Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional. 2001. 288p, Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. – São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L.G.C. Docência no ensino superior. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção docência em formação).

SCHON, A. D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\*Pesquisa realizada na disciplina de Prática I de Ensino em Matemática no Campus XI da Universidade do Estado do Pará como parte da tese de doutoramento.

1- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Rede Amazônica em Educação em Ciências e Matemática/REAMEC. Polo UFPA. Mestre no Ensino de Ciências e Matemática. Área de Atuação: Educação Matemática.

2- José Cláudio da Silva Soares - Pedagogo - Especialista em Docência do Ensino Superior - DEES / Universidade do Estado do Pará – UEPA.